

## **A Capoeira como Estratégia Social para a Conservação da Natureza, na APA Bacia do Cobre/São Bartolomeu, Salvador-BA (BR)**

*Capoeira as a Social Strategy for Nature Conservation, in the APA Cobre Basin/São Bartolomeu, Salvador-BA (BR)*

*Capoeira como Estrategia Social para la Conservación de la Naturaleza, en la Cuenca del APA Cobre/São Bartolomeu, Salvador-BA (BR)*

**Débora Carol Luz da Porciuncula**

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
debora.porciuncula@ufrb.edu.br

**Cristina Maria Macêdo de Alencar**

Universidade Católica do Salvador  
cristina.alencar@pro.ucesal.br

**Everton Santana Santos**

Universidade Católica do Salvador  
everton.santos@ucesal.edu.br

**Resumo:** O objetivo deste estudo é apresentar os resultados parciais obtidos com a execução do Projeto Capoeira como estratégia social para a conservação da natureza. Este Projeto visa articular a prática da Capoeira à realização de ações voltadas à conservação da floresta, das águas e dos modos de vida rural que ali se realizam, a partir do reconhecimento dos vínculos, materiais e imateriais, que articulam à prática da Capoeira à natureza. As noções de território, ruralidade metropolitana e ecologismos dos pobres nos deram o aporte

conceitual para construção deste trabalho. Metodologicamente, a pesquisa-ação participativa nos permitiu construir coletivamente o Projeto, vinculando-o a uma demanda real da comunidade e dos movimentos sociais na luta em defesa da natureza. Os resultados obtidos refletem o envolvimento e interesse da comunidade, movimentos sociais e universidade no trabalho colaborativo voltado para resolução de questões endógenas do território; demonstrando ser possível a articulação entre diferentes saberes.

**Palavras-chave:** Capoeira. Conservação da natureza. Relação rural-urbana. Práxis territorial popular. Mata Atlântica.

**Abstract:** The objective of this study is to present the partial results obtained with the execution of the Capoeira Project as a social strategy for nature conservation. This Project aims to link the practice of Capoeira to carrying out actions aimed at conserving the forest, waters and rural ways of life that take place there, based on the recognition of the links, material and immaterial, that link the practice of Capoeira to nature. The notions of territory, metropolitan rurality and ecologisms of the poor gave us the conceptual support for the construction of this work. Methodologically, participatory action research allowed us to collectively build the Project, linking it to a real demand from the community and social movements in the fight to defend nature. The results obtained reflect the involvement and interest of the community, social movements and universities in collaborative work aimed at resolving endogenous issues in the territory; demonstrating that articulation between different knowledge is possible.

**Keywords:** Capoeira. Nature conservation. Rural-urban relationship. Popular territorial praxis. Atlantic forest.

**Resumén:** El objetivo de este estudio es presentar los resultados parciales obtenidos con la ejecución del Proyecto Capoeira como estrategia social para la conservación de la naturaleza. Este Proyecto pretende vincular la práctica de la Capoeira con la realización de acciones encaminadas a conservar el bosque, las aguas y los modos

de vida rurales que allí se desarrollan, a partir del reconocimiento de los vínculos, materiales e inmateriales, que vinculan la práctica de la Capoeira con la naturaleza. Las nociones de territorio, ruralidad metropolitana y ecologismos de los pobres nos dieron el sustento conceptual para la construcción de este trabajo. Metodológicamente, la investigación acción participativa nos permitió construir colectivamente el Proyecto, vinculándolo a una demanda real de la comunidad y los movimientos sociales en la lucha por la defensa de la naturaleza. Los resultados obtenidos reflejan el involucramiento e interés de la comunidad, los movimientos sociales y las universidades en el trabajo colaborativo encaminado a resolver problemáticas endógenas del territorio; demostrando que la articulación entre diferentes conocimientos es posible.

**Palabras clave:** Capoeira. Conservación natural. Relación rural-urbana. Praxis territorial popular. Bosque Atlántico.

## Introdução

Ao refletirmos sobre a relação rural-urbana no espaço metropolitano, possível de ser compreendida através da noção de ruralidade metropolitana (Alencar, 2017), constata-se que a ação da urbanização não se realiza plenamente no plano da realidade vivida (Porciuncula, 2017). Logo, é possível identificar expressões diversas de modos de vida não inteiramente urbanos, no ambiente metropolitano, produzindo, reproduzindo e organizando o espaço como resistência contra hegemônica ao modelo urbano-industrial.

Essas resistências podem ser percebidas, objetivamente, através da presença de atividades agrícolas, que caracterizariam o mundo rural. E, também, através da permanência de relações sociais baseadas em costumes, tradições e nas relações de compadrio típicas do mundo rural, sendo que algumas delas são de natureza espiritual, nas relações mais diretas com a natureza.

Neste sentido, se destaca na metrópole soteropolitana a presença de hortas, o extrativismo de frutas, folhas, ervas e plantas do Axé, medicinais e utilizadas para confecção de instrumentos utilizados na prática da Capoeira; a pesca e a mariscagem; a criação de aves, equinos e bovinos; atividades culturais, como as cavalgadas; o lazer e rituais do Axé nos lagos, rios e florestas.

São dinâmicas sócio-espaciais<sup>1</sup> que expressam evidências empíricas de um rural que resiste imerso em ambiente metropolitano que, embora socialmente invisibilizado pelo modelo de desenvolvimento urbano-industrial vigente, expressam sinais de um novo padrão civilizatório (Alencar, 2017), que reclama pelo reconhecimento e valorização das dimensões culturais, simbólicas e espirituais que exteriorizam a consciência de pertencer a aquilo que lhes pertence, o território (Santos, 2007).

Indicando, com isto, a posição dos sujeitos sociais na ruralidade metropolitana, que deveria ser operacionalizada por Políticas Públicas e não são. Entretanto, tal posição manifestará as condições para o desenvolvimento

---

<sup>1</sup> Sócio-espacial é tratado, neste estudo, como categoria de análise que expressa o nosso interesse em compreender o fenômeno estudado a partir da interrelação, indissociável, entre as relações sociais e espaciais. Neste sentido, como nos orienta Souza (2013) “o ‘sócio’, longe de apenas qualificar o ‘espacial’, é, (...) um indicativo de que se está falando, direta e plenamente, também das relações sociais.” (Souza, 2013, p.16).

humano e para a afirmação de uma identidade territorial em relação direta com a natureza e diversa daquela que caracteriza o modo de vida urbano-industrial.

A natureza, na metrópole soteropolitana, figura como elemento da disputa entre diferentes modos de vida, aqui reconhecidos como rural e urbano. Essa disputa expressará, também, a concepção de natureza<sup>2</sup> que orienta a forma como a urbanização se movimentará na metrópole, conferindo um lugar de subalternidade à natureza e, por extensão, aos sujeitos que a ela se vinculam diretamente, pautada na exclusão e/ou homogeneização da diversidade de modos de vida e na dissolução de territórios sócio-historicamente constituídos (Porciuncula, 2017).

Desta forma, a urbanização sob o capitalismo deve ser percebida como um fenômeno que conduz a uma série de mudanças intensas no ambiente natural e social, produzindo ambientes cada vez mais artificializados e descaracterizados da sua identidade original, no qual a relação sociedade-natureza se dará através de rupturas e mediações que, não obstante, são responsáveis pela alienação do sujeito social na civilidade metropolitana com relação ao metabolismo e ao funcionamento ecossistêmico, com a produção incessante de resíduos na forma de matéria degradada e energia que não serão assimilados pelos diferentes ecossistemas. Tornando-os, assim, cada vez mais vulneráveis ao ritmo e intensidade com que o urbano/industrial se desenvolve: hostil a natureza e ao metabolismo energético e material, imanente as trocas metabólicas estabelecidas entre sociedade e natureza.

No Brasil, a urbanização tem se efetivado a partir da transformação impositiva de espaços rurais em espaços urbanos, segundo critérios quantitativos (populacional e demográfico), como base estatística, principalmente, mas também de ordem político administrativa dos municípios. Isto coloca em questão a condição cidadã dos sujeitos rurais, porque este processo exclui o mundo rural como existência própria e como integrante da dinâmica de desenvolvimento regional metropolitano, chegando a ser negado e invisibilizado pela industrialização associada à urbanização hegemônica. (Porciuncula, Gonçalves et. al., p. 04, 2021).

---

<sup>2</sup> A noção de alienação apropriada por nós é aquela para qual Hegel (2001) considerava se tratar da ausência (cognitiva) do homem em relação a realidade que lhe cerca.

É neste contexto, que emergem as tensões territoriais que expressam, em última instância, a diversidade das lutas empreendidas pelos movimentos sociais pela permanência em seus territórios e pela conservação da natureza a estes associada, em todo espaço metropolitano.

Será nesse sentido, que a noção interpretativa de ruralidade metropolitana possibilita apreendermos o fenômeno da presença do rural na metrópole em coexistência tensionada com o urbano/industrial, a partir do reconhecimento de que diferentes modos de vida caracterizam a identidade cultural metropolitana e orientam a forma como os sujeitos rurais e urbanos se apropriam da natureza nos espaços continentais e costeiros.

Os espaços continentais são aqueles que abrigam os últimos remanescentes de floresta do bioma Mata Atlântica, ainda existentes em Salvador, alguns destes transformados em Parques ao longo do século XX, que integram ou não Áreas de Proteção Ambiental (APA). E, os espaços costeiros são aqueles que compreendem toda a orla marítima Atlântica e da Baía de Todos os Santos, onde a atividade da pesca, mariscagem e de tratar o pescado<sup>3</sup> acontecem intensamente, não apenas, mas, sobretudo, na orla marítima do Subúrbio Ferroviário de Salvador.

É neste espaço, do Subúrbio Ferroviário de Salvador, que a pesquisa principal da qual deriva este e outros estudos<sup>4</sup> vem sendo desenvolvida. Integrando o maior fragmento de floresta do bioma Mata Atlântica se encontra o Complexo Florestal e das Águas do São Bartolomeu, inserido na Área de Proteção Ambiental (APA) Bacia do Cobre/São Bartolomeu (BCSB). Este Complexo contém três Parques: o Lagoa da Paixão, no alto curso da bacia; o Florestal da Represa do Cobre, no médio curso da bacia e; o São Bartolomeu, no baixo curso, na foz do rio do Cobre e em interação com o ambiente marinho, na Enseada do

---

<sup>3</sup> A atividade de tratar o pescado, sobretudo a sardinha, na Porto das Sardinhas, no bairro de Plataforma, é tão intensa que as tratadoras de peixe é profissão reconhecida pelos moradores do Subúrbio.

<sup>4</sup> A pesquisa principal aqui referida é a de pós doutorado, intitulada Complexo Florestal e das Águas do São Bartolomeu, Salvador – BA: onde a anterioridade sócio histórica resiste à provisoriade planejada pela civilidade metropolitana (2019-2024; PPG TAS/UCSAL; PNP/CAPE), da qual vinculam-se os seguintes projetos: Projeto de Sinalização da unidade de conservação de usos sustentável APA Bacia do Cobre/São Bartolomeu, Salvador-BA; Projeto Ojú Odè: Implantação de cerca viva para conservação da Natureza do bioma Mata Atlântica na APA Bacia do Cobre/São Bartolomeu; Projeto Compostagem como tecnologia social para horta comunitária numa APA em Salvador-BA e Projeto Capoeira como estratégia social para a conservação da natureza da APA BCSB.

Cabrito. Com 653 hectares de floresta ombrófila densa, em diferentes estágios de regeneração, destacamos a presença do único sistema de cachoeiras existentes em Salvador e o único rio, o do Cobre, que ainda sobrevive na metrópole (Santos et. al., 2010).

A biodiversidade presente neste Complexo refletirá, também, a diversidade de modos de vida em interação com a natureza, aqui reconhecida como condição de existência, base da sobrevivência de centenas de famílias que estão em interrelação com a floresta provedora de alimentos e de água, na perspectiva do ecologismo dos pobres (Martínez-Alier, 2007). Contudo, apesar das evidências concretas da presença do rural no urbano metropolitano, presencia-se em Salvador, e nas primeiras décadas do século XXI no Subúrbio, a intensificação da urbanização que impulsiona a dinâmica imobiliária, a grilagem de terras públicas, a degradação ambiental, a poluição das águas continentais e costeiras, as remoções involuntárias, a perda de territórios e, com isto, o comprometimento dos modos de vida e de práticas culturais e espirituais que têm suporte na relação mais direta com a natureza.

Diante do exposto, desenvolvemos coletivamente o “Projeto Capoeira como estratégia social para a conservação da natureza na APA Bacia do Cobre/São Bartolomeu”, com o objetivo de desenvolver competências e habilidades vinculadas a prática da Capoeira na interrelação com ações voltadas para a conservação da natureza. Adicionalmente, almejamos alcançar os seguintes objetivos específicos: (i) Desenvolver a prática da Capoeira voltada para crianças, jovens e adultos do Conjunto Residencial Paraguari II/ Quilombo do Paraíso; (ii) Articular através de uma abordagem construtivista a participação coletiva no processo de organização, desenvolvimento e implementação ações voltadas para a conservação da natureza, tendo como elemento nuclear a Capoeira, alinhando o saber popular, a organização social e ao conhecimento técnico científico.

Com base no exposto, o objetivo deste estudo é o de apresentar os resultados parciais obtidos desde o início da execução do projeto, em julho de 2023. A estratégia metodológica que orienta o desenvolvimento deste projeto é a pesquisa-ação-participativa (Thiollent, 1985), que devido ao seu caráter contra hegemônico, integrador e solidário foi possível ser acolhida como método principal.

Destacamos que a pesquisa-ação-participativa se articula bem com a escolha do grupo de pesquisadores de fazer pesquisa engajada e articulada com os movimentos sociais que atuam na APA BCSB na luta pelo território e pela natureza. Além disto, se trata de uma metodologia que tornou possível a troca e a articulação entre os saberes locais, os técnicos e os científicos, onde se consolida a função social da universidade na relação com a sociedade, sobretudo com os mais vulneráveis.

Nesta perspectiva, a pesquisa-ação-participativa vem se consolidando como um método que, pautado na práxis territorial popular (Saquet, 2021), nos orienta a ouvir, a compreender e a acolher os problemas reais identificados por aqueles que os vivenciam em seu cotidiano, tornando possível a construção dialogada de estratégias e ações com vistas às transformações endógenas e de interesse coletivo, de forma solidária e colaborativa.

## **A Capoeira: Breve Relato Histórico**

A Capoeira nasceu num contexto sócio-histórico brasileiro, marcado pela escravidão de pessoas negras traficadas de diferentes regiões do continente Africano e trazidas à força para o Brasil Colônia. Destinadas, em sua maioria, para o trabalho forçado nos engenhos e em suas lavouras de cana-de-açúcar (Silva, 2006), eram amontoadas em cativeiros, denominados de “senzala”, que ao longo dos tempos se constituíram em espaços onde diversas “experiências” foram desenvolvidas (Silva, 2006. p.32).

Segundo a pesquisadora Fabíola A.J. da Silva (2006), o constante isolamento a que foram submetidos os escravizados frente a realidade cultural pré-existente, parece ter inibido a possibilidade de reconhecê-los como manipuladores de uma “gramática do espaço” não inteiramente alheia as suas condições, mas totalmente conscientes delas (Silva, 2006, p.32-33). É, neste sentido, que a Capoeira pode ser apreendida, em alguma instância, como uma das representações desta “manipulação da gramática do espaço”, como tratada pela autora, que a considera como sendo uma “linguagem” que nasceu marcada pela violência da escravidão.

Uma linguagem que construiu os seus signos, que adquiram significados próprios através da inter-relação com o espaço vivido e entre aqueles que, sem

poder se expressar através da fala, se expressaram através do corpo. Como linguagem, os movimentos e códigos da Capoeira só poderiam fazer sentido para aqueles que compartilhavam entre si dessa mesma construção.

Assim, os movimentos da Capoeira “falavam” para os de dentro da senzala o que poderia ser entendido de diferentes formas, com assinalam Fontoura e Guimarães (2002). Os movimentos da Capoeira, poderiam ser compreendidos como resistência, uma luta marcial que condicionava o corpo que deveria estar preparado para defesa e para o ataque. Ou como interação social, na medida em que havia uma recíproca na comunicação entre os indivíduos, que foi capaz de reduzir as distâncias culturais entre os diferentes grupos étnicos que, aglomerados na senzala, eram tratados como “iguais” aos serem reduzidos em igualdade apenas pela cor da pele preta. E, como expressão artística ao ser percebida como uma dança, embalada por um estilo próprio de música, que expressava as saudades da terra ancestral e as dores físicas, emocionais e espirituais a que foram submetidos. Para Falcão (2004), as pesquisas históricas a respeito da Capoeira demonstram que ela pode se caracterizar como uma manifestação de uma diversidade de grupos étnicos.

Segundo Vieira (2004), a primeira menção feita a palavra “capoeira” (o mato) veio através do Padre Fernão Cardin (1540-1625), na obra “Do Clima e Terra do Brasil e do Princípio e Origem dos índios do Brasil”, publicada pela primeira vez em Londres, em 1625. Em outra obra, escrita por jesuítas a palavra “capoeira” foi usado para nomear a vegetação. Essa imprecisão conduziu algumas explicações sobre a origem da palavra, sendo que a mais difundida é aquela que a associa as matas rasteiras que serviam de refúgio para os negros que fugiram da escravidão. Outra hipótese é a de que a palavra capoeira vem da língua Tupycaá-puera (caá= mato; puera=que já foi), que segundo Adorno (1985) foi se modificando e se tornou capuíra, capoêra e capoeira, na atualidade.

Cabe mencionar, que várias circunstâncias históricas fizeram com que Capoeira estivesse associada, no passado, a criminalidade. A sua prática esteve tipificada como crime, no Código penal brasileiro, entre os anos de 1890 a 1937, estando a sua prática passível de severas punições (Vieria, 2004; Souza, 2024).

Contudo, o interesse das elites locais pela Capoeira e o apoio político a elas vinculado, contribuíram para que Capoeira se transformasse numa manifestação folclórica, passando a ser vista positivamente pela sociedade. Este

movimento conferiu à Capoeira uma nova condição, passando a ser exibida para os turistas em praças públicas, mercados e festas de largo (Oliveira e Leal, 2009). A sua presença marcante na cultura nacional através das obras literárias de Jorge Amado (1912-2001), das pinturas e esculturas de Carybé (1911-1997) e nas fotografias de Pierre Verger (1902-1996), foram importantes instrumentos de divulgação e mudança de concepção sobre a Capoeira, agora tida como um arte-luta (Oliveira e Leal, 2009).

Com o referencial da Capoeira centrada na Bahia, já no século XX, foi criada a Capoeira Regional, na década de 1930 e, logo em seguida, foi elaborada a Capoeira Angola. Por vários anos a Capoeira foi dividida entre Regional e Angola, atualmente muitos defendem a prática única, sem divisões e, deste pensamento, surge a Capoeira Contemporânea.

Após séculos de resistência o povo negro pôde se manifestar e se expressar culturalmente, na atualidade, através da Capoeira, como ressaltam Cordeiro e Carvalho (2013), e a sua importância a transformou em patrimônio cultural imaterial do Brasil, em 2008, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e, em 2014, a roda de Capoeira, foi transformada em patrimônio cultural da humanidade, pela Unesco.

## **A Capoeira e o Desafio para a Conservação do Complexo Florestal e das Águas do São Bartolomeu**

A inter-relação da Capoeira com o Complexo Florestal e das Águas do São Bartolomeu, na APA Bacia do Cobre /São Bartolomeu, é reconhecida cultural, social e historicamente pelas comunidades do seu entorno, por capoeiristas e Mestres de Capoeira do Subúrbio Ferroviário de Salvador.

Estes sujeitos sociais adentram a Floresta para retirar dela os elementos indispensáveis que são utilizados para construção do principal instrumento utilizado na Capoeira: o Berimbau. As principais espécies de árvores utilizadas para a confecção do Berimbau, plantas endêmicas do bioma Mata Atlântica, quais sejam: Biriba (a preferida dos Capoeiristas), o Guatambú, a Taipoca e a Cabaça, nativas do bioma.

Contudo, o processo de degradação da natureza, intimamente vinculado ao modelo de urbanização, é responsável pela significativa perda de biodiversidade e progressiva redução das espécies utilizadas pela Capoeira. Este fenômeno impacta diretamente a interrelação entre a Capoeira e o Complexo Florestal e na forma como essa prática, cultural e esportiva, vem sendo construída sociohistoricamente no Subúrbio Ferroviário.

Será neste contexto que se articularam pesquisadores do Grupo de Pesquisa Desenvolvimento Sociedade e Natureza (DSN/UCSAL), alguns deles moradores do Subúrbio Ferroviário; do Coletivo Guardiões da APA BCSB, do Grupo Cultural de Capoeira TFC, do Centro de Estudos e Ação Social (CEAS) e do Movimento dos Sem Teto da Bahia, que fundaram o Quilombo do Paraíso e articularam a construção do Residencial Paraguari 2, instalado nas bordas do Complexo Florestal.

Num contexto de cooperação mútua, estes grupos sociais se uniram com vistas à efetivação dos direitos constitucionais e fundamentais onde se articulam intimamente os direitos pela moradia, pela água, pelo alimento, pelo meio ambiente ecologicamente equilibrado e pela proteção das águas.

O Projeto teve início em julho de 2023, com aulas regulares de Capoeira duas vezes na semana, as terças e quintas-feiras, das 16h às 18h, recebendo crianças a partir dos três anos de idade. E, as quartas-feiras, as aulas são de instrumentos, música e dança tradicional (puxada de rede, maculelê e samba de roda). A adesão da comunidade foi muito positiva e isto se deve ao fato deles próprios terem nos provocado a usar o espaço comunitário para aulas de Capoeira, cabendo a nós, pesquisadores, a tarefa de articular à prática com a conservação da Floresta.

As aulas são ministradas por dois professores de Capoeira e pela pesquisadora, que também é praticante, todos integrantes do Grupo Cultural de Capoeira TFC; contamos com a cooperação voluntária de uma moradora, integrante do MSTB, que assumiu as atividades de auxiliar na organização das aulas e demais atividades. Atualmente, temos 40 crianças, jovens e adultos participando das aulas. Destacamos também a adesão das mães, que se aproximaram ainda mais da rotina do Projeto e têm demonstrado interesse com as atividades desenvolvidas, participando ativamente das reuniões e

incentivando a presença dos filhos/as nas tarefas vinculadas aos outros projetos desenvolvidos no território.

As aulas de Capoeira são acompanhadas de aulas de instrumento, dança e de música tradicionais; grupo de leitura; oficinas de confecção de berimbaus, a partir da extração, na própria Floresta, da biriba e da cabaça; rodas de diálogo, onde discutimos sobre a importância da Floresta para a permanência no território e sobre outros assuntos relacionados a rotina de cada aluno no território. Coletivamente acordamos que a contrapartida para a permanência nas aulas de Capoeira e nas atividades a ela vinculadas, dependeria da participação efetiva do grupo nos demais Projetos desenvolvidos na APA BCSB.

Buscamos também aproximar as crianças da Universidade, levando-as para visitá-la durante a 26ª Semana de Mobilização Científica, da UCSAL. Na ocasião, em outubro de 2023, uma das crianças foi escolhida pelo grupo para integrar a Mesa Redonda "Tempo, tempo, tempo: O passado, o presente e o futuro do complexo florestal e das águas do São Bartolomeu", onde refletiu, a partir da sua experiência no território, sobre a importância da floresta, narrando como se relaciona com ela e como a percebe em sua vida.

Destacamos também a participação das crianças nas oficinas de compostagem, com a implantação e manutenção de três composteiras. Por iniciativa delas, dois grupos foram criados: o grupo Futuro Florestal e o Grupo Colheita; produção de mudas de espécies comestíveis e preparação de uma área, para implantação de uma horta comunitária. Os recursos financeiros investidos no Projeto até o momento foram angariados em campanhas organizadas para comprarmos os abadás<sup>5</sup> e lanche; "Natal Solidário", onde conseguimos doações de roupas e sapatos para todos os integrantes do Projeto. Com a divulgação do Projeto, nas redes sociais, conseguimos também uma doação de instrumentos musicais: atabaque, agogô, triangulo, cuica e pandeiro.

## Considerações finais

A Capoeira é a herança sociocultural de Africanos e dos seus descendentes no Brasil e na Bahia. Por isto, é importante reconhecermos a sua

---

<sup>5</sup> Abadá é o traje ou uniforme tradicional do capoeirista.

trajetória sócio-histórica, cultural e ambiental, valorizando a força da resistência contra a escravidão e, na contemporaneidade, contra o racismo, as desigualdades sociais e a degradação ambiental. Estamos convencidos de que o espaço comunitário, onde se dá a prática da Capoeira, no Quilombo do Paraíso/Paraguari 2, deve ser um lugar de educação ambiental, de formação ecológica, de criação de mais estratégias para conservação da natureza e de permanência no território. Mas, também, deve ser um lugar de acolhimento, de afetos, de esperança e de valorização da história e da cultura do povo Negro.

Os desafios e limitações encontrados até o momento são muitos e coletivamente entendemos a necessidade de integrarmos ao Projeto outros pesquisadores, de outras áreas do conhecimento e com habilidades e competências que possam nos ajudar a acolher e a lidar, por exemplo, com crianças neurodiversas; com questões de violências (doméstica, policial, de gênero etc.); drogas, desemprego e insegurança alimentar. Compreendemos que isto se deve a escolha metodológica, pois enquanto pesquisa social com base empírica, a pesquisa-ação-participativa nos conecta com a complexidade da realidade social e nos impele a buscar saídas para além das nossas competências, sinalizando a interdisciplinaridade como um horizonte a ser alcançado.

## Referências bibliográficas

ALENCAR, C. M. M. *Campo e Rural na Metrópole: Sinais de um padrão civilizatório*. Curitiba: CRV, 2017.

FALCÃO, Jose Luiz Cerqueira. *O Jogo da Capoeira em jogo e a construção das práxis Capoeiranas*. Tese de Doutorado em Educação. UFBA, Salvador, 2004. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/bitstream/ri/10203/1/Jose%20Falcao.pdf>>. Acesso em: 02 de jan. de 2020.

FONTOURA, A. R. R; GUIMARÃES, A. C. A. HISTÓRIA DA CAPOEIRA. *Revista da Educação Física/UEM*. Maringá, v. 13, n. 2. 2002. Disponível em: <[periodicos.uem.br](http://periodicos.uem.br)>. Acesso em: 17 de jan. de 2024.

LIMA, Luís Eduardo dos Santos. *Direito à Conservação Ambiental e o Direito ao Desenvolvimento: o Caso da Área de Proteção Ambiental – APA Bacia Do Cobre / São Bartolomeu-BA*. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Planejamento Ambiental, UCSAL, 2019. Disponível em: <http://noosfero.ucsal.br/biblioteca/bibliotecadigital-de-teses-e-dissertacoes-bdtd>

MARTÍNEZ-ALIER, J. *O Ecologismo dos pobres: conflitos ambientais e linguagens de valoração*. São Paulo: Contexto, 2007.

PINHA, Neudson C. C. L. *Participação popular no Conselho Gestor Da APA Bacia Do Cobre/São Bartolomeu*. Dissertação. Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social, UCSAL. Salvador-BA, 2016.

OLIVEIRA, J. P.; LEAL, L. A. P. Capoeira e identidade nacional: de crime político à patrimônio cultural do Brasil. In: *Capoeira, identidade e gênero: ensaios sobre a história social da capoeira no Brasil*. Salvador: EDUFBA, 2009.

PORCIUNCULA, D. *O fenômeno das águas doces na Região Metropolitana de Salvador: usos, alterações e abandono*. Salvador, Tese (Doutorado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social) - UCSAL, 2017.

PORCIUNCULA, D. C. L da; ALENCAR, Cristina M. M. Tensões territoriais no uso das águas na Região Metropolitana de Salvador (RMS), Bahia. *Revista Política e Planejamento Regional*, 6, 150-163, 2019.

PORCIUNCULA, D. C. L da; GONÇALVES, M.V.P.; ALENCAR, Cristina M. M. Indicador qualitativo de tensões no uso das águas em identidades territoriais de vida rural e urbana: evidências empíricas na Região Metropolitana de Salvador, Bahia (Brasil). *Desenvolvimento e Meio Ambiente*. Vol. 58, p. 105-125, jul./dez. 2021. DOI: 10.5380/dma.v58i0.69907 e-ISSN 2176-9109. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/view/69907> Acesso em: 14/08/2024.

SANTOS, Elisabete; PINHO, José Antonio Gomes de; MORAES, Luiz Roberto Santos; FISCHER, Tânia (Org.). *O Caminho das Águas em Salvador: Bacias Hidrográficas, Bairros e Fontes*. – Salvador: CIAGS/UFBA; SEMA, 2010. 486p.:il.;- (Coleção Gestão Social).

SANTOS, M. O dinheiro e o Território. In: Santos, M. (Orgs.). *Território, territórios: ensaios sobre ordenamento territorial*. Rio de Janeiro: Editora Lamparina; p. 13-21, 2007.

SAQUET, M. Uma Geografia (i)material voltada para a práxis territorial popular e descolonial. *REVISTA NERA (UNESP)*, v. 24, p. 54-78, 2021.

SILVA, F. A. J. *O cativo rural colonial: reconstituição arqueológica da senzala da fazenda de São Bento de Jaguaribe – Município de Abreu e Lima, Pernambuco*. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Pernambuco. Programa de Pós-graduação em Arqueologia. Recife, 2006. Disponível em: [https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/584/1/arquivo2325\\_1.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/584/1/arquivo2325_1.pdf) Acesso em: 20 de mar de 2023.

SOUZA, Walber Gonçalves de. Capoeira: de tipo penal à prática socioeducativa no Brasil – ensaio teórico. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 09, Ed. 01, Vol. 02, pp. 80-88. Janeiro de 2024. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/lei/pratica-socioeducativa>

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo; Ed. Cortez; 1986. (Coleção temas básicos de pesquisa-ação).

VIEIRA, L. S. *Da Capoeira: Como Patrimônio Cultural*. Tese de Doutorado-PUC/SP. 2004. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/fevereiro2012/educacao\\_fisica\\_artigos/capoeira\\_origem\\_historia.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/fevereiro2012/educacao_fisica_artigos/capoeira_origem_historia.pdf)>. Acesso em: 19 dez.2023.

*“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001”.*

### **Débora Carol Luz da Porciuncula**

Pós-doutorado (PNPD/CAPES), Doutora e Mestre em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social (UCSAL) Bacharel (CREA-BA 64290) e Licenciada em Geografia pela Universidade Católica do Salvador (UCSAL). Professora Visitante do Programa de Pós Graduação em Política Social e Territórios (POSTERR/UFRB) e Professora Colaboradora do PPG Território, Ambiente e Sociedade (UCSAL). Vice-Líder do Grupo de Pesquisa Desenvolvimento, Sociedade e Natureza (DSN) e membro do Grupo de Pesquisa Territórios em Resistência. Membro fundador do Coletivo Guardiões da Natureza da APA Bacia do Cobre/São Bartolomeu, do Instituto Suburbano de Ciência, Tecnologia e Inovação (ISCTI) e do Conselho Gestor da APA Bacia do Cobre/São Bartolomeu, em Salvador-BA.

E-mail: [debora.porciuncula@ufrb.edu.br](mailto:debora.porciuncula@ufrb.edu.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/1801383100333154>

ORCID: 0000-0002-2723-4873

### **Cristina Maria Macêdo de Alencar**

Docente em cursos de graduação, do Programa de Pós-graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social (Mestrado e Doutorado) e do Mestrado Profissional em Planejamento Ambiental da Universidade Católica do Salvador. Foi pesquisadora visitante do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra e do PPG em Integração da América Latina - PROLAM/USP. Lidera o grupo de pesquisa Desenvolvimento, Sociedade e Natureza e integra as redes: Rede de Estudos Rurais, Rede de Ciências Sociais e Barragens.

E-mail: [cristina.alencar@pro.ucsal.br](mailto:cristina.alencar@pro.ucsal.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/2257876241055037>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1463-6224>

### **Everton Santana Santos**

Possui Graduação em Licenciatura em Educação Física (Centro Universitário Jorge Amado/2014) e Bacharelado em Educação Física (UCSAL/2020). É membro fundador do Coletivo Guardiões da Natureza da APA Bacia do Cobre/São Bartolomeu (SSA-BA).

E-mail: [everton.santos@ucsal.edu.br](mailto:everton.santos@ucsal.edu.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/3246690767244710>

---

Recebido para publicação em maio de 2024.

Aprovado para publicação em junho de 2024.